

## A representação do jornal em *Quincas Borba*: imprensa e opinião pública no final do Império

Vinculado ao projeto de pesquisa *Crônica e Cotidiano no final do Império: Machado de Assis e a série "Balas de estalo"*

Rodrigo César Dias – Bolsista PIBIC CNPq-UFRGS  
Antônio Marcos Vieira Sanseverino – Professor Orientador

### Introdução

Em **Mudança estrutural da esfera pública**, Jürgen Habermas sinaliza uma “síndrome significacional” de “público” e “esfera pública”, que consistiria na pluralidade de significados conflitantes relacionados a tais termos. Por meio desse aparato conceitual, o presente trabalho, vinculado ao projeto de pesquisa **Crônica e cotidiano no final do Império: Machado de Assis e a série "Balas de estalo"**, levanta duas questões iniciais: como poderíamos deslocar o modelo habermasiano de esfera pública burguesa para realizar uma leitura da sociedade brasileira do final do século XIX? Qual foi a contribuição da imprensa brasileira no processo de formação de uma opinião pública e de uma esfera pública?

Para tanto, analisamos a representação do jornal no romance **Quincas Borba**, observando, primeiramente, as funções sociais desempenhadas pelo periódico fictício **Atalaia** no enredo e a postura ideológica de Camacho, o diretor do veículo. Em momento posterior, examinamos a gradação de reações do personagem Rubião ao ver-se representado na folha, com o intuito de esboçar uma “fisiologia da vaidade”. Com essa categoria, pretendemos vislumbrar não só as tensões e contradições do personagem mas também as tensões e contradições da imprensa brasileira no final do século XIX, principalmente no que concerne ao papel de formação de opinião pública por ela autoproclamado e o lugar do jornal enquanto plataforma de debate público atravessada por interesses privados.

### Objetivos

- 1) Deslocar o modelo habermasiano de esfera pública burguesa para realizar uma leitura da sociedade brasileira do final do século XIX.
- 2) Analisar a representação do jornal em **Quincas Borba**, deslindando os nexos entre jornal, indivíduo e sociedade por meio de uma articulação complementar entre forma literária e processo social.

### Metodologia

A metodologia adotada conjuga pesquisa bibliográfica e pesquisa em fontes primárias, tendo como referencial teórico central **Mudança estrutural da esfera pública**, de Jürgen Habermas, **Comunidades imaginadas**, de Benedict Anderson e **Ideias em movimento**: a geração 1870 na crise do Brasil-Império, de Angela Alonso.

### Resultados parciais

Ao longo da análise, observamos que a representação do jornal desempenha diversas funções no enredo – fonte de entretenimento, espaço de discussão, órgão de partido político, gatilho para o devaneio e para o delírio etc. Desse apanhado inicial, destacamos o evento narrado no capítulo LXVII, momento em que Rubião lê a si mesmo no jornal, pintado como o herói que, arriscando a própria vida, salvara o menino Deolindo da morte. Sua reação inicial é o sobressalto e o aborrecimento, mas logo o personagem acomoda-se e aceita com gosto a notícia – e, com ela, os exageros que seriam provavelmente frutos de uma “confusão de memória” por parte do redator e suposto amigo Camacho. Por fim, orgulhando-se de seu feito – ou de ter a representação de seu feito publicada em um veículo da imprensa –, Rubião republica a notícia na seção de publicações pagas do **Jornal do Commercio**, o periódico brasileiro mais representativo da época.

Tal episódio é importante para a presente leitura por dois motivos. Por um lado, ao ver-se no jornal – e, mais do que isso, saber-se visto pela coletividade de leitores – uma espécie de “sede de nomeada latente” é ativada em Rubião, agravando-se, depois, no desejo pelo título nobiliárquico e na cisão de sua identidade entre Rubião e um simulacro de Napoleão III. Por outro lado, não podemos desconsiderar que a imprensa se constituía na contradição entre público e privado, conferindo publicidade a determinados eventos e pessoas particulares de forma seletiva. Assim, tal dinâmica articula-se com a dimensão estrutural da sociedade brasileira, que dispunha de uma exiguidade de colocações para um número de concorrentes cada vez maior – e cada vez mais inflamado.

### Referências básicas

- ALONSO, Angela. **Ideias em movimento**: a geração 1870 na crise do Brasil-Império. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
- ANDERSON, Benedict. **Comunidades imaginadas**: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo. Tradução Denise Bottman. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.
- HABERMAS, Jürgen. **Mudança estrutural da esfera pública**: investigações quanto a uma categoria da sociedade burguesa. Tradução Flávio R. Kothe Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2003.
- MACHADO DE ASSIS, Joaquim Maria. **Quincas Borba**. São Paulo: W. M. Jackson Inc, 1957.